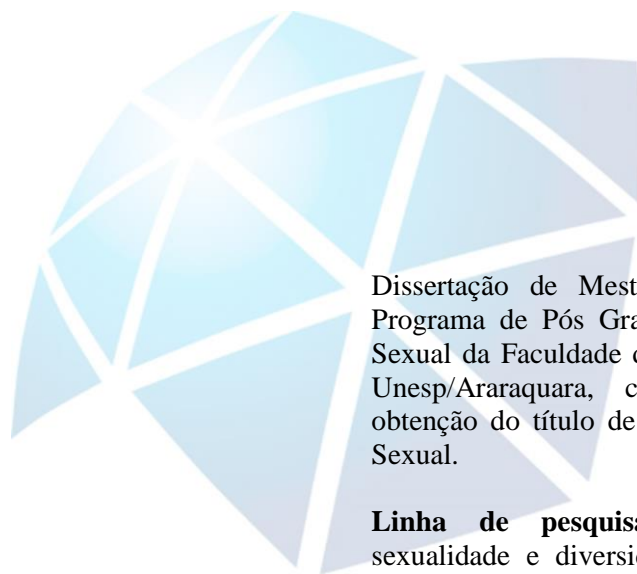


# RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 08/02/2019.

CLESIOMAR ANTÔNIO DOS SANTOS INÁCIO

**CONCEPÇÕES SOBRE SEXUALIDADE DE PROFESSORES E  
FUNCIONÁRIOS QUE ATUAM EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE  
EDUCAÇÃO BÁSICA**



Dissertação de Mestrado, apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação Sexual da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Sexual.

**Linha de pesquisa:** Desenvolvimento, sexualidade e diversidade na formação de professores

**Orientador:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Fátima Elisabeth Denari

ARARAQUARA – S.P.  
2018

CLESIOMAR ANTÔNIO DOS SANTOS INÁCIO

CONCEPÇÕES SOBRE SEXUALIDADE DE PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS  
QUE ATUAM EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Conselho, Departamento, Programa de Pós em Educação Sexual da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Sexual.

**Linha de pesquisa:** Desenvolvimento, sexualidade e diversidade na formação de professores

**Orientador:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Fátima Elisabeth Denari

Inácio, Clesiomar Antonio dos Santos  
Concepções sobre sexualidade de professores e  
funcionários que atuam em uma escola municipal de  
Educação Básica / Clesiomar Antonio dos Santos Inácio  
- 2018  
76 f.

- Universidade Estadual Paulista "Júlio de  
Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras  
(Campus Araraquara)  
Orientador: Fátima Elisabeth Denari

1. Educação Sexual. 2. Sexualidade. 3. Educação  
Básica. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo sistema automatizado  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Clesiomar Antônio dos Santos Inácio

**CONCEPÇÕES SOBRE SEXUALIDADE DE PROFESSORES E  
FUNCIONÁRIOS QUE ATUAM EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE  
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Conselho, Departamento, Programa de Pós em Educação Sexual da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Sexual.

**Linha de pesquisa:** Desenvolvimento, sexualidade e diversidade na formação de professores

**Orientador:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Fátima Elisabeth Denari

Data da defesa: 08/02/2018

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA**

---

**Presidente e Orientador:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fátima Elisabeth Denari  
Universidade Federal de São Carlos/ UFSCar/ São Carlos

---

**Membro Titular:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luci Regina Muzzetti  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita”

---

**Membro Titular:** Prof. Dr. Everton Luis de Oliveira  
Centro Universitário de Bebedouro/ UNIFAFIBE/ Bebedouro

**Local:** Universidade estadual Paulista  
Faculdade de Ciências e Letras  
UNESP- Campus de Araraquara

*A meu amado Jesus, meu salvador, por seu amor  
incondicional sem reservas, razão do meu ser e viv*

*A minha amada esposa Juliana Costa e a minha filha  
Elisa Costa que me completam enquanto família.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus por me abençoar e me dar forças nos momentos mais difíceis em todas as vezes que precisei e recorri a Ele.

A minha esposa Juliana pelo incentivo, carinho e por estar ao meu lado em todos os momentos, por todas as vezes que ela precisou cuidar da nossa filha sozinha para que eu pudesse me dedicar à redação da dissertação. Te amo “*jujuba*”.

A minha filha Elisa que veio em um momento especial para alegrar mais ainda a minha vida e peço desculpas por alguns momentos não estar com ela em meus braços, e terá o momento em que ela compreenderá a importância do mestrado em minha vida.

A minha família, em especial meu pai Clesiomar (in memoriam) e meu irmão Fabrício (in memoriam) infelizmente faleceram no momento em que eu estava no processo de seleção a uma vaga; portanto não puderam alegrar-se comigo quando, enfim, depois de cinco tentativas eu ter conseguido entrar para cursar o mestrado, vocês venceram comigo.

Aos meus amigos Júnior, Hilton, Francisco e Paulinho que sempre me apoiaram compreendendo as muitas vezes que eu não pude estar com eles, ficando ausente de vários momentos de confraternização.

A UNESP pela oportunidade do conhecimento e por proporcionar uma estrutura maravilhosa para que eu pudesse ampliar o conhecimento em uma área fascinante e muito importante.

A minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fátima Elisabeth Denari pelos riquíssimos ensinamentos, pela simplicidade e humildade em me orientar, pela paciência que teve comigo e me receber várias vezes em sua residência nos fins de semana, sempre com um sorriso no rosto e disposta a auxiliar. Aprendi e apreendi muito, vou levar para

sempre os ensinamentos e passar para outras pessoas as valiosas orientações, muito obrigado que Deus possa lhe abençoar ricamente em nome de Jesus.

A Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria da Piedade Resende da Costa pela disposição em participar da qualificação, contribuindo com sugestões valiosas que foram de grande proveito.

A Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luci Regina Muzzetti, pela disposição em participar da qualificação e defesa, contribuindo com apontamentos valiosos para o aprimoramento da pesquisa.

Ao Prof. Dr. Everton Luis de Oliveira por se dispor a fazer parte da defesa e contribuir em um curto espaço de tempo.

A Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Marques de Castro Leão pela simplicidade e carinho que me recebeu quando fui entrevistado, confesso que eu estava muito nervoso, ela com toda tranquilidade e humildade me acalmou. Quero agradecer pelas aulas ministradas em que pude ampliar o conhecimento em sexualidade.

Ao Prof. Dr. Paulo Rennes Marçal Ribeiro pela coragem e luta e por enxergar a necessidade de ter um curso específico na área de sexualidade, dado a urgência de se discutir o assunto, um curso extremamente valioso, rico em conhecimento com professores experientes e com conhecimento de causa.

A todos os professores da Pós Graduação em Educação Sexual, pela qualidade das aulas, comprometimento e carisma.

A todos os amigos e amigas que fiz durante o curso, rimos, alegamos, nos angustiámos, percebi em todos, a disposição no ajudar um ao outro.

Aos funcionários da Pós-graduação pelo excelente trabalho, auxílio e nas orientações nos momentos em que precisei.



A secretária da educação de Monte Alto Sueli Amantéa por permitir a realização da pesquisa.

A todos os professores e funcionários da unidade escolar que participaram da entrevista para que essa pesquisa fosse realizada, muito obrigado pela disposição em querer ajudar, que Deus retribua em dobro.

Aos professores da graduação que sempre me incentivaram a continuar os estudos, assim entrar no mundo acadêmico.

Em fim a todos e todas as pessoas que direta e indiretamente contribuiu de alguma forma para essa grande realização profissional e pessoal. Meus sinceros agradecimentos!

*Ora, aquele que é poderoso para  
fazer infinitamente mais do que  
tudo quanto pedimos ou pensamos,  
conforme o seu poder que opera em  
nós.*

Ef. 3:20

## **Resumo**

Considerando que a escola de Educação Básica recebe uma diversidade cultural e é um dos principais agentes de formação e constituição do homem, esse espaço passa a ser um cenário fascinante para compreender como a sexualidade vem influenciando na cultura e no comportamento das crianças com idade escolar. Assim surge o interesse em estudar a sexualidade humana bem como a temática da pesquisa; pesquisar o ambiente escolar, investigar as concepções de professores e funcionários sobre sexualidade e a manifestação desta, para alunos e alunas. A presente pesquisa norteou-se a partir da abordagem de investigação qualitativa que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais. Participaram dessa pesquisa nove funcionárias e 13 professores (as) que trabalham em uma escola de educação básica. Para a realização da pesquisa foi utilizado um questionário estruturado. Após a coleta de dados, o questionário foi submetido a análise exploratória, as perguntas foram analisadas e agrupadas por categorias temáticas. Os dados indicam que ainda permanecem arraigados conceitos tradicionalmente passados com base em desconhecimento, preconceitos, medo, insegurança, não obstante a mídia exercer um chamamento intenso sobre aspectos da manifestação da sexualidade os dados indicam, ainda, que muito ainda precisa ser feito para que, de fato, a educação sexual seja implantada nessa instituição. Para que exista um trabalho relevante de educação sexual nessa instituição é importante que ocorra um processo de intervenção sistematizada, ampliando também para as famílias dos alunos atendidos e só depois o trabalho de fato com os estudantes da instituição. A educação sexual é um tema muito mais abrangente do que eles mostram conhecer; é possível realizar um trabalho institucional sobre sexualidade e que os resultados podem ir muito além de diminuição do índice de doenças e gravidez precoce. É um trabalho que pode ter início desde a educação infantil.

**Palavras-chave:** Educação Sexual. Sexualidade. Educação Básica.

## **Abstract**

Considering that the school of Basic Education receives a cultural diversity and is one of the main agents of formation and constitution of the man, this space becomes a fascinating scenario to understand how sexuality has been influencing in the culture and the behavior of the children to school age. Thus arises the interest in studying human sexuality as well as the research theme; research the school environment, investigate the conceptions of teachers and employees about sexuality and the manifestation of this, for students. The present research was guided by a qualitative research approach that emphasizes description, induction, grounded theory and the study of personal perceptions. Nine female employees and 13 teachers working in a basic education school participated in this research. A structured questionnaire was used to conduct the research. After the data collection, the questionnaire was submitted to an exploratory analysis, the questions were analyzed and grouped by thematic categories. The data indicate that concepts traditionally based on ignorance, prejudice, fear and insecurity remain ingrained, despite the fact that the media exert an intense call on aspects of the manifestation of sexuality, the data also indicate that much still needs to be done so that, in fact, sex education is implanted in this institution. In order for there to be a relevant work of sexual education in this institution, it is important that a process of systematized intervention takes place, also extending to the families of the students attended and only then the actual work with the students of the institution. Sex education is a much broader subject than they show knowing; it is possible to carry out an institutional work on sexuality and that the results can go far beyond reducing the rate of illness and early pregnancy. It is a work that can start from the infantile education.

**Key words:** Sexual Education. Sexuality. Basic Education.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Caracterização dos participantes.....	41
<b>Quadro 2:</b> Caracterização dos funcionários.....	42
<b>Quadro 3:</b> Categorias temáticas e Roteiro de questões.....	44
<b>Quadro 4-</b> Categoria 1- Entendimento sobre sexualidade.....	48
<b>Quadro 5-</b> Categoria 2 - Conhecimento sobre sexualidade.....	50
<b>Quadro 6-</b> Categoria 3 - Atitudes perante a sexualidade.....	55
<b>Quadro 7-</b> Categoria 4 - Perspectiva da escola frente à manifestação da sexualidade dos alunos.....	58

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>DST</b>	Doença Sexualmente Transmissível
<b>HIV/ AIDS</b>	Human Immunodeficiency Virus/Acquired Immune Deficiency Syndrome
<b>HTPC</b>	Hora de Trabalho de Produção Coletiva
<b>PCN</b>	Parâmetros Curriculares Nacionais

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b>	<b>15</b>
<b>2. INTRODUÇÃO</b>	<b>17</b>
<b>3. A EDUCAÇÃO SEXUAL NO BRASIL: SEXO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL</b>	<b>23</b>
<b>4. A EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS BRASILEIRAS: A ESCOLA E A SEXUALIDADE</b>	<b>30</b>
<b>5. MÉTODO</b>	<b>39</b>
<b>5.1 Local</b>	<b>40</b>
<b>5.2 Participantes</b>	<b>40</b>
<b>5.3 Procedimentos para coleta de dados</b>	<b>42</b>
<b>5.3.1 Instrumentos para coletas de dados</b>	<b>43</b>
<b>5.3.2 procedimentos para coleta de dados</b>	<b>45</b>
<b>6. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>47</b>
<b>6.1 Bloco 1: Entendimento sobre sexualidade</b>	<b>47</b>
<b>6.2 Bloco 2: Conhecimento sobre sexualidade</b>	<b>50</b>
<b>6.3 Bloco 3: Atitudes perante a sexualidade dos alunos</b>	<b>55</b>
<b>6.4 Bloco 4: Perspectiva da escola frente à manifestação da sexualidade dos seus alunos</b>	<b>58</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>66</b>
<b>8. REFERÊNCIAS</b>	<b>69</b>
<b>9. APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO</b>	<b>75</b>
<b>10. APÊNDICE B- CARTA DE ESCLARECIMENTO DA PESQUISA</b>	<b>76</b>
<b>11. APÊNDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>	<b>77</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

Temas referentes à sexualidade sempre estiveram em meu cotidiano. Cresci em uma família tradicional em que falar sobre sexo era quase proibido; na escola minhas dúvidas e anseios não foram sanados; percebia no silêncio dos (as) professores (as) que nas muitas vezes que acontecia algo referente à manifestação da sexualidade dos alunos na classe, estas/es não sabiam como lidar ou simplesmente ignoravam e mudavam de assunto tentando contornar. Isto favorecia o aumento das dúvidas a cada dia.

Nas aulas de Ciências e nas palestras que ouvíamos, nos era apresentada uma sexualidade aterrorizante nas quais as imagens expunham os perigos de vivenciá-la sem os devidos cuidados preventivos. Era uma visão tão somente biologizante.

Com o passar do tempo realizei o sonho em me tornar jogador de futebol, jogando em vários clubes no Brasil por 13 anos quando pude perceber que o ambiente do futebol é extremamente machista: futebol é para homem e não para mocinhas, homem não chora, sem contar com palavras pejorativas relacionadas à identidade sexual; paradoxalmente, temos uma mulher que foi eleita cinco vezes a melhor jogadora de futebol do mundo. Viva Marta!

Assim que encerrei minha carreira entrei em um curso de Pedagogia, curso esse em que a grande maioria do alunado era composto (e ainda é) por mulheres. Começa o conflito: saio de um mundo dominado por homens e entro em uma área que em sua maioria são mulheres.

Nas aulas pude vivenciar experiências que me levavam a uma reflexão sobre a mulher na sociedade, sobre suas lutas em ser reconhecida com os mesmos direitos que



os homens e como questões relacionadas à sexualidade podem e devem ser tratadas no espaço escolar.

Assim que formei, logo comecei a trabalhar, percebi que no espaço escolar diariamente ocorrem cenas e momentos relativos à expressão da sexualidade dos alunos, nas quais a censura, o medo, o desconhecimento são perpetuados; o despreparo de muitas pessoas ao tratar do assunto sem que deixassem marcas negativas nas crianças, ora reprimindo, ora negando a informação e, em muitos casos, reforçando tabus, ainda persistem.

Portanto, questões passaram a permear minha cabeça: como trabalhar a sexualidade na escola? Como educar as crianças para a sexualidade de maneira que cresçam autônomas, críticas e que por meio do diálogo consigam quebrar tabus, estigmas, e vivenciar uma sexualidade livre de preconceitos? Como foi a educação para a sexualidade das pessoas que trabalham nesse espaço escolar? O que eles sabem e entendem e agem sobre as mais variadas manifestações de sexualidade dos alunos nesse espaço escolar? Assim surge o interesse em pesquisar a sexualidade humana bem como a temática da minha pesquisa, qual seja; pesquisar o ambiente escolar, investigando a concepção de professores e demais funcionários sobre a sexualidade e a manifestação desta, para alunos e alunas.

## 2 INTRODUÇÃO

A sexualidade advém da dimensão simbólica dos seres humanos, abordada por diferentes aspectos biológicos, psicológicos e culturais relacionados com a conduta sexual. Envolve além dos órgãos genitais, todas as zonas erógenas do corpo, assim como vontades, desejos e fantasias associadas ao sexo. Trata-se de uma expressão afetiva, comprometida nas esferas sociológicas, éticas, religiosas e fisiológicas (Ferreira, 2006).

Historicamente, a sexualidade passou por diferentes configurações. O sexo suposto como algo apenas biológico e natural sofreu alterações quanto ao seu sentido, à sua função e à sua regulação ao se deslocar do plano da natureza para o da sociedade, da cultura e da história (Chauí, 1985).

O século XVII é considerado pelos historiadores o momento inicial da repressão sexual. Para Chauí (1985) esse período apresenta a ideia de repressão como um processo de mutilação, desvalorização e controle da sexualidade, vista como pecaminosa, imoral e viciosa.

Foucault (1988), em relação a esse mesmo período acredita que houve contínuas transformações nos três últimos séculos, não que ignore a censura da época, mas observa uma verdadeira explosão discursiva em torno do sexo.

Louro (2010) explica que a sexualidade era um assunto privado, devendo ser tratada apenas com alguém muito íntimo e de maneira singular, sendo sexo um assunto particular e pessoal, parecendo não ter uma dimensão social. A autora considera que todas as transformações afetam as formas de viver e a construção de identidade de gênero. Portanto, é necessário compreender que a sexualidade, não é apenas uma

questão pessoal, mas é social e política, e é construída ao longo de toda a vida, de muitos modos, por todas as pessoas.

É nesse processo que a escola tem uma tarefa bastante difícil e importante.

Louro (2010) considera que é necessário incentivar a sexualidade naturalmente e, de outro lado, contê-la. Ela nos indaga se é preciso manter a “inocência” das crianças e dos adolescentes, ainda que isso implique o silenciamento e a negação da curiosidade e dos saberes infantis e juvenis sobre as identidades, as fantasias, as práticas sexuais.

Maio (2012) diz que a escola tem por função social a transmissão da aprendizagem formal, científica e organizada historicamente, mas ainda apresenta inúmeras dificuldades em trabalhar a temática da sexualidade, em todos os aspectos. É um espaço reservado e privilegiado para apresentação de saberes universais e também locus de particularidade e parcialidade de manifestações culturais de grupos específicos.

na escola ocorrem cotidianamente e em todos os níveis educativos, cenas, eventos, palavras, gestos etc. referentes à sexualidade, é incontestável. Observamos que a comunidade educativa, como pais/mães, professores/as, direção, equipe pedagógica, administrativa e funcionários/as provocam, voluntária ou involuntariamente, marcas nos corpos dos/as alunos/as, principalmente em cenas relativas à expressão sexual (MAIO, 2012, p. 212).

Por ser um assunto relativamente novo, tradicionalmente vinculado apenas aos aspectos biológico-reprodutivos, e carregada de preconceitos, percebe-se a necessidade de pesquisar junto à comunidade educativa a temática Educação Sexual, se esta se sente preparada ou não, para trabalhar com os alunos sobre essa temática, ao invés de assuntos que se restrinjam apenas ao sexo e à reprodução.

A educação sexual, embora de forma desassociada e fragmentada, está presente nas diversas esferas, família, igreja, escola, trabalho, mídia. Nesse sentido, o sistema

educacional passa a assumir a tarefa de reunir e sistematizar essa dimensão da formação humana.

Figueiró (2009) declara que para trabalhar a Educação Sexual é necessário ter clareza sobre o significado do sexo e da sexualidade. O primeiro está relacionado diretamente ao ato sexual e à satisfação da necessidade biológica de obter prazer sexual, necessidade essa que todo ser humano traz consigo desde que nasce. Sexualidade, por sua vez, inclui o sexo, a afetividade, o carinho, o prazer, o amor ou o sentimento mútuo do bem querer, os gestos, a comunicação, o toque e a intimidade.

Em acordo com Altmann (2001), a sexualidade é uma via de acesso tanto a aspectos privados, quanto públicos. Ela suscita mecanismos heterogêneos de controle que se complementam, instituindo a pessoa e a população como objetos de poder e saber, portanto, a sexualidade funciona transcendendo as disciplinas curriculares, formando indivíduos em seu caráter social, religioso, médico e pedagógico.

Altmann (2001), afirma que quando se coloca o sexo em discurso, parece haver um complexo aumento do controle sobre as pessoas, o qual se exerce não tanto por meio de proibições e punições, quanto por meio de mecanismos, metodologias e práticas que visam a produzir sujeitos autodisciplinados no que se refere à maneira de viver sua sexualidade. De formas diversas, meninos e meninas também exercem formas de controle uns sobre os outros, bem como escapam e resistem a este poder. O dispositivo da sexualidade perpassa espaços escolares, instaura regras e normas, estabelece mudanças no modo pelo qual os indivíduos dão sentidos e valor à sua conduta, desejos, prazeres, sentimentos e sonhos.

A mídia, hoje, é responsável por um grande volume de trocas simbólicas e materiais, abre-se na educação um novo conjunto de problemas, em que exige medidas

urgentes das políticas públicas educacionais e uma reflexão profunda das relações entre educação e cultura (FISCHER, 1999).

O sexo com o passar dos anos, foi deixando de ser reprimido pela sociedade, foi ganhando espaço, liberdade de expressão, no falar, no ouvir, no escrever e principalmente no agir e no mostrar e que essa sociedade não se preparou para tais mudanças. Podemos dizer que a sociedade foi adaptando-se a tais mudanças, mas não se aperfeiçoando. Entende-se que elas aconteceram pelo fato de os mecanismos de repressão – igreja e família, por exemplo – se diluíram.

A sociedade está em processo de mudança, as pessoas falam sobre sexo cada vez mais cedo. Mas isso não significa que a repressão tenha acabado. Falar sobre sexo não representa o fim da repressão, que se dá de diferentes formas. Assim, conclui-se que a repressão não pode ser deixada de lado, pois, de certa forma, ela ainda faz parte da sociedade atual. Os estudos de Foucault (2009) nos mostram como a história da sexualidade é extensa, desgastante e merece estudo qualificado.

Considerando que a escola de Educação Básica recebe uma diversidade cultural e é um dos principais agentes de formação e constituição do homem, este passa a ser um cenário fascinante para compreender como a sexualidade vem influenciando na cultura e no comportamento das crianças com idade escolar.

O tema sexualidade passou por diferentes configurações no decorrer dos anos mantendo forte influência no comportamento humano, na construção da identidade, nos valores, na cultura e na educação de uma sociedade. A partir dessa perspectiva torna-se fundamental uma pesquisa sobre as percepções e perspectivas dos professores e demais funcionários sobre a temática Educação Sexual para compreender e analisar como esse tema está sendo trabalhado e construído na sociedade em especial no ambiente escolar.

É importante dizer a comunidade escolar e toda sociedade que a educação sexual não se limita apenas a questões biológicas, relativas à gravidez, doenças sexualmente transmissíveis, reprodução, fecundação, conhecimento do corpo humano, órgãos genitais, menstruação, ejaculação, mas vai, além disso. Esse entendimento é necessário, para que a criança possa construir a sua identidade, sendo homem ou mulher, a escola é o espaço para tornarem-se reais as dúvidas do dia-a-dia.

Diante das várias manifestações de comportamentos relacionadas à sexualidade de alunos/as na escola percebe-se que ainda o silêncio impera nesse espaço, professores/as e funcionárias ignoram os fatos que ocorrem e quando falam percebe-se o despreparo, talvez por terem vivenciado uma educação sexual reprimida, acredita-se que a dificuldade em trabalhar essa temática na escola ou fora dela tem origem na educação familiar e/ou escolar desde a infância e, também, na formação acadêmica inicial em que há pouca discussão sobre essa temática.

Assim surge o interesse em pesquisar a sexualidade humana bem como a temática da pesquisa, qual seja; investigar a concepção da equipe escolar de uma escola de educação infantil e fundamental 1 sobre sexualidade, educação sexual e comportamentos dos alunos perante suas sexualidades. Objetivando pesquisar o que pensam, entendem sobre, e de que forma agem frente à manifestação da sexualidade de seus alunos. Analisar o entendimento e atitudes de professores e funcionários da educação básica e verificar as ações e perspectivas da escola frente à manifestação da sexualidade dos seus alunos.

O desenvolvimento dessa pesquisa será apresentado na seguinte ordem:

3. A educação sexual no Brasil: sexo, sexualidade e educação sexual;

4. A educação sexual nas escolas brasileiras – a escola e a sexualidade;
5. Método;
6. Apresentação e discussão dos resultados.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivos pesquisar junto a professores e funcionários de uma escola de educação básica o que pensam, entendem sobre, e de que forma agem frente a manifestação da sexualidade de seus alunos e, como esses planejam e trabalham a educação sexual no cotidiano com os seus alunos.

Como já apresentado essa pesquisa, a sua compreensão foi dividida por temáticas para facilitar e enriquecer a discussão dos dados levantados, nesse sentido, cada uma dessas análises trouxeram indagações e reflexões que pretendemos concluir nesse momento. Salientando que é apenas uma conclusão acerca dessa pesquisa, pois sabemos o quão amplo é o assunto e quão infundáveis são as possibilidades de estudos que podem ser realizados no que se refere à Educação Sexual.

Nessa pesquisa considerou-se um ponto importante a ser investigado, pois como já explanado em vários momentos, a forma com que fomos educados sexualmente possivelmente será reflexo do educador que nos tornamos.

Nesse ponto considera-se que a maioria dos pesquisados são advindos de famílias que receberam uma educação tradicional e conseqüentemente passaram essa educação. Portanto, verificou-se nesse grupo que a maior parte da educação sexual foi de base informal, em que os constructos referentes à sexualidade foram sustentados pelas impressões, observações e escutas que os mesmos faziam em relação ao comportamento adulto.

Pode-se entender que embora tenhamos alguns avanços no tratamento do assunto, verifica-se que ainda é bastante deficiente o trabalho de educação sexual na instituição pesquisada, pois é perceptível que a maioria das pessoas pesquisadas ainda



tem uma visão limitada do arsenal de temas e trabalhos que podem ser desenvolvido com os alunos desde a educação infantil.

Grande parte da instituição carrega a ideia que as crianças na primeira infância não precisam ser educadas para sexualidade, portanto, não consideram que existe um trabalho de educação sexual que pode ser inserido com crianças nessa faixa-etária. Compreende-se ainda, que talvez, nem mesmo os participantes tenham o verdadeiro conhecimento do que seja o trabalho com educação sexual, pois suas respostas estavam sempre muito ligadas ao sexo propriamente dito, exemplificando a afirmação acima, os temas que sugeriram para trabalhar com os alunos estavam sempre mantendo essa ligação com o sexo, temas como doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência.

Sendo assim fica evidente que não há um trabalho específico e rotineiro que envolva a educação sexual nessa instituição, o que ocorre são apenas intervenções pontuais caso a instituição tenha alguma ocorrência fora do habitual.

Verificou-se uma lacuna no que se refere à educação sexual na formação desses profissionais, pois nenhuma grade curricular contemplou esse tipo de abordagem visando um trabalho futuro com alunos no que se refere à sexualidade e quando existia era apenas uma abordagem biológica.

Diante de todos os dados analisados entende-se que muito ainda precisa ser feito para que de fato a educação sexual seja implantada nessa instituição. É preciso um trabalho a priori com a equipe escolar para que haja a verdadeira compreensão sobre o que trata a educação sexual e, que os resultados podem ir muito além de diminuição do índice de doenças e gravidez precoce.

É um trabalho que pode ter início desde a educação infantil e ampliado nos anos posteriores, os temas podem ser variados, como conhecimento do próprio corpo, semelhanças e diferenças físicas e emocionais, respeito mútuo, enfim existe uma diversidade de temas que podem ter uma abordagem simples com crianças da educação infantil, até abordagens mais complexas para trabalhar com adolescentes e jovens e até mesmo adultos e idosos.

Nesse sentido, para que exista um trabalho relevante de educação sexual nessa instituição é importante que ocorra um processo de intervenção sistematizada, ampliando também para as famílias dos alunos atendidos e só depois o trabalho de fato com os estudantes da instituição.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Altmann, H. (2001). **Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais**. *Revista Estudos Feministas*, 9(2).
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BÉJIN, André. **Crepúsculo dos psicanalistas, manhã dos sexólogos**. In: ÁRIES, Phillipe, BÉJIN, André. (Orgs.). *Sexualidades ocidentais*. São Paulo: Brasiliense, 1986, p. 211–235.
- BERTOLDI, M. E., KOEHLER, J., SILVA, S. S., da SILVA, J. B., SARTORELI, J., PANATTA, C., & LUCIANO, E. R. (2015). **A EVOLUÇÃO DO CASAMENTO NO ÂMBITO JURÍDICO**. *JICEX*, 3(3).
- Bognan, R., Biklen, S. **Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- Boni, V., & Quaresma, S. J. (2005). **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. *Em Tese*, 2(1), 68-80.
- Bordini, S. C. (2010). **Discursos sobre sexualidade nas escolas municipais de Curitiba**.
- Bourdieu, Pierre. **A miséria do mundo**. Tradução de Mateus S. Soares. 3a edição. Petrópolis: Vozes, 1999.
- Braga, E. R. M. **Educação sexual na infância**. In: : FIGUEIRÓ, M. N. D.; RIBEIRO, P. R. M.; MELO, S. M. M. (Org.). *Educação sexual no Brasil: panorama de pesquisa do sul e do sudeste*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009, v. 11, p. 179-183.

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Orientação Sexual. In: \_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1998. p. 285-386.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. Lei nº 9394 de 20 de novembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural: orientação sexual**. 2.ed. Brasília, 2000. v. 10, p. 112-128.
- BRITZMN, D. P. **Sexualidade e cidadania democrática**. In: SILVA, L. H. da (Org.). A escola cidadã no contexto da globalização. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 1998. P.154-177.
- Chauí, M. D. S. (1985). **Repressão sexual: essa nossa (des) conhecida**. In *Repressão sexual: essa nossa (des) conhecida*. Brasiliense.
- Colling, A. M. (2009). **Relações de poder e gênero no currículo escolar**. In: RIBEIRO, P. R. C.; SILVA, M. R. S (Orgs.). *Corpo, gênero e sexualidade: composições e desafios para a formação docente*. Rio Grande: FURG, p. 77-82.
- Costa, M. **Sexualidade na adolescência: dilemas e crescimento**. 8. ed. São Paulo: L & PM Editores, 1996.
- Cruz, M. A. S. (2016). **Sexualidade e educação sexual**.
- ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Trad. Leandro Konder. 17.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1982.
- Ferreira, M. L. **Sexualidade e desenvolvimento humano**. Lavras, MG. 2006.
- Figueiró, M. N. D. (2006). *Educação sexual: como ensinar no espaço da escola*.
- Figueiró, M. N. D (Org.). **Educação Sexual: em busca de mudanças**. Londrina, UEL, 2009.
- FIGUEIRÓ, M. N. D. (2013). **Educação Sexual no dia a dia**. Londrina: Eduel.

- FISCHER, R. **Identidade, cultura e mídia**: a complexidade de novas questões educacionais na contemporaneidade. In: SILVA, Luiz Heron (Org.). Século XXI: qual conhecimento? Qual currículo? Petrópolis: Vozes, 1999.
- Foucault, M. (1988). **História da sexualidade I**: a vontade de saber; tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e JA Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal.
- Foucault, M. (2004). **Ética, sexualidade, política**. Forense Universitária.
- FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I**. A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, v. 1, 2009.
- Gagliotto, G. M. (2009). **A educação sexual na escola e a pedagogia da infância**: matrizes institucionais, disposições culturais, potencialidades e perspectivas emancipatórias.
- HERITIER, F. (1996). **De Aristóteles aos Inuit—A construção provada do gênero; O sangue do guerreiro e o sangue das mulheres—controle e apropriação da fecundidade. Masculino Feminino: O pensamento da diferença**. Lisboa: Instituto Piaget, 181-222.
- LAKATOS, Eva Maria & MARCONII, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 3a edição. São Paulo: Editora Atlas, 1996.
- Leão, A. M. D. C. (2009). **Estudo analítico-descritivo do curso de pedagogia da UNESP-Araraquara quanto à inserção das temáticas de sexualidade e orientação sexual na formação de seus alunos**.
- LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis Vozes, 1997.

- \_\_\_\_\_. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- LOURO, G. L. **Pedagogias da Sexualidade.** In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O Corpo Educado: pedagogias da sexualidade.** 3 ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010. p. 7-34
- Maia, A. C. B., Eidt, N. M., Terra, B. M., & Maia, G. L. (2012). **Educação sexual na escola a partir da psicologia histórico-cultural.** *Psicologia em Estudo*, 151-156.
- MAIO, Eliane Rose. **Gênero, sexualidade e educação: questões pertinentes à Pedagogia.** In: CARVALHO, Elma Julia Gonçalves de; FAUSTINO, Rosângela Célia (Orgs.). **Educação e Diversidade Cultural.** 2 ed. Maringá: Eduem, 2012. p. 209-222.
- MELO, S. M. M. de. **Corpos no espelho: a percepção da corporeidade em professoras.** Campinas: Mercado Letras, 2004.
- Nogueira Matias, A. A., Terra, W. L., Silva, N. C., & Rocha, M. H. (2016). **A aphrodisia e o erótico na Grécia antiga.** *Revista de trabalhos acadêmicos—universo belo horizonte*, 1(1).
- Nunes, C. A. (1987). **Desenvolvendo a sexualidade.** Campinas, SP: Papyrus Editora.
- Nunes, C. A. (2003). **Desvendando a sexualidade.** Papyrus Editora.
- Oliveira, M. W. de., Sousa, F. R.de. **Processos educativos em práticas sociais: pesquisa em educação (Orgs.).** São Carlos: EdUFSCar, 2014.
- Osório, L. C. (1996). **Família hoje.** Porto Alegre: Artes Médicas
- PARKER, R.G. **Corpos, prazeres e paixões: a cultura sexual no Brasil contemporâneo.** São Paulo: Best Seller, 1991.

- Pratta, E. M. M., & Santos, M. A. D. (2007). **Família e adolescência:** a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. *Psicologia em estudo*, 12(2), 247-256.
- Peters, E. T., & Cerqueira, F. V. (2013). **Mulheres em Atenas, no século IV:** o testemunho do contra Neera, de Demóstenes. *Revista Eletrônica de Antiguidade. UFRJ*, (12), 68-84.
- Ribeiro, M. (1990). **Educação sexual.** *Além da informação.* São Paulo: EPU, 62.
- Ribeiro, M. (2005). *Sexo: como orientar seu filho.* Planeta do Brasil.
- Ribeiro, M. (2009). **Conversando com seu filho sobre sexo.** São Paulo: Academia de Inteligência.
- RIZZA, J. L. RIBEIRO, P.R.C. **Formação inicial de professoras/es:** narrações sobre a educação para a sexualidade. In: *Doxa: Revista Brasileira de Psicologia e Educação.* UNESP/FCLAR- Laboratório Editorial. 2011, V.15, n.1, p.97-121
- Rosemberg, F. **Educação Sexual na escola,** 1985.
- Russo, J., Rohden, F., Torres, I., Faro, L. T., Nucci, M., & Giami, A. (2011). **Sexualidade, ciência e profissão no Brasil.** *Rio de Janeiro: CEPESC.*
- SALES, J.M. de. **Os pais dos adolescentes.** In: VITIELLO, N. et al. *Adolescência hoje.* São Paulo: Roca, 1988.
- Sayão, Y. (1997). **Orientação sexual na escola.** *Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas.* São Paulo: Summus, 107-117.
- SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** *Educação & Realidade.* Porto Alegre, vol. 20, n.2, p.71-99, 1995.

Seffner. F. **Escola, sexualidade e aids:** construindo estratégias para lidar com os processos de estgmas e exclusão. In: FIGUEIRÓ, M. N. D.; RIBEIRO, P. R. M.; MELO, S. M. M. (Org.). Educação sexual no Brasil: panorama de pesquisa do sul e do sudeste. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009, v. 11, p. 25-28.

Vilela. J. **Investigação:** o processo de construção do conhecimento. Edições Sílabo. Lisboa, 2009.